

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

USO DA REALIDADE VIRTUAL NO LETRAMENTO EM SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências biológicas e da saúde

HUSCH, Rodrigo Galetto¹ (13034021909@academicos.uems.br); **JÚNIOR**, Marco Antonio Pereira de Castro² (43635240818@academicos.uems.br); **DOS SANTOS**, Pedro Henrique Alves² (04901425161@academicos.uems.br); **MACIEL**, Ruberval Franco³ (ruberval@uems.br); **DALLA VECCHIA**, Vinicius² (02335858181@academicos.uems.br); **GRANDE**, Antonio José⁴ (grandeto@uems.br).

- 1 – Discente do Curso de Medicina. (Coordenador);
- 2 – Discente do Curso de Medicina. (Colaborador);
- 3 – Docente do Curso de Medicina. (Colaborador);
- 4 – Docente do Curso de Medicina. (Orientador).

O letramento em saúde foi abordado nesta revisão a partir de um conceito ampliado (UEMS/Harvard), que entende letrar como a tradução intencional de conceitos clínicos complexos em informações simples, relevantes e acionáveis para a vida do paciente — e não apenas como leitura/compreensão textual. O objetivo foi avaliar a efetividade de tecnologias imersivas (realidade virtual, aumentada e 360°) para promover letramento em saúde, em comparação à educação convencional ou controle passivo. Realizamos busca em MEDLINE, Scopus e Cochrane CENTRAL (última atualização em 21/02/2025), sem restrição de idioma, com triagem, extração e avaliação do risco de viés (RoB 2.0) por dois revisores. Identificamos 198 registros; após remoção de 45 duplicatas, 153 títulos/resumos foram triados, 13 textos completos avaliados e 6 estudos incluídos (n=652). A meta-análise planejada foi inviabilizada pela heterogeneidade conceitual, metodológica e estatística (definições e instrumentos distintos de “letramento”, tempos de seguimento variados, comparadores diferentes e relato incompleto), optando-se por síntese tabular e narrativa. Os achados apontam alta aceitabilidade das tecnologias imersivas e benefícios pontuais em compreensão imediata, empatia ou autoeficácia; entretanto, o desempenho em medidas objetivas de letramento foi modesto ou equivalente à educação tradicional. Apenas um estudo se aproximou claramente do conceito ampliado adotado, avaliando aplicação prática do conhecimento. Eventos adversos foram raros e leves. Concluímos que VR/AR/360° são promissoras para engajar e facilitar a compreensão, mas a literatura ainda não demonstra superioridade consistente no letramento entendido como tradução para ação. Pesquisas futuras devem adotar definições operacionais claras, instrumentos validados e desfechos que capturem uso prático do conhecimento, com seguimento ≥ 6 meses, para permitir comparabilidade e futuras sínteses quantitativas.

PALAVRAS-CHAVE: Realidade imersiva, Alfabetização em saúde, Educação do paciente .

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pelo apoio institucional e à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) pelo financiamento desta pesquisa.